



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após lançamento da carteira de trabalho informatizada e do Cartão de Identificação do Trabalhador**

**Palácio do Planalto, 30 de abril de 2008**

**Jornalista:** (inaudível)

**Presidente:** Veja, o governo não adiou o reajuste. Qualquer coisa que for reajustada é preciso que tenha fundamento para reajustar. O governo precisa saber o custo das coisas, nós não sabemos se será necessário aumentar. Pode ser que cheguemos à conclusão de que não precisa aumentar. A inflação é minha preocupação cotidiana. Acho que a inflação causada pelo alimento, eu tenho dito que aqui no caso do Brasil, eu fico feliz que o povo esteja comendo mais e quero que coma mais e quero que cada vez coma melhor, porque esse é um desafio fácil de controlar a inflação, na medida em que a gente trabalhe para aumentar a produção de alimentos. Nós já sabemos que temos que produzir mais arroz, mais feijão, mais leite e isso é uma coisa importante para que o governo se sinta estimulado a conversar com os produtores de alimentos, garantir que o preço mínimo, efetivamente, seja justo para ser motivador das pessoas produzirem e eu penso que essa é uma coisa sazonal que nós resolveremos no curto prazo.

A inflação está sob controle, nós temos uma meta que está plenamente atingida e nós só precisamos tomar cuidado porque nós não podemos relaxar em momento algum.

**Jornalista:** Se tiver aumento de gasolina a inflação vai continuar controlada?

**Presidente:** Veja, eu não posso dizer se vai ter ou não. Eu não posso trabalhar



com hipótese. O que eu estou dizendo é que o Ministério da Fazenda está vendo custos para saber se é necessário ou não aumentar. Somente depois dessa reunião é que vocês vão poder saber o seguinte: se vai aumentar, avisa logo que vai aumentar, se não vai aumentar, avisa logo que não vai aumentar. O que não pode ficar é especulação. Hoje eu peguei quatro jornais e vi quatro manchetes diferentes. Hoje eu vi televisão e vi três manchetes diferentes. Daqui a pouco, o povo está pagando na comida o preço de um combustível que não foi aumentado porque a especulação da informação também contribui para que as coisas aconteçam.

**Jornalista:** Quando o senhor quer seja (inaudível)

**Presidente:** Daqui a pouco aparece alguém com a expectativa de inflação por conta de boatos e não é possível trabalhar assim.

**Jornalista:** Mas quando o governo vai dar essa resposta?

**Presidente:** Veja, o Ministro da Fazenda... Eu estou dizendo que o Ministro da Fazenda está reunido, fazendo um estudo de custos. Se ele chegar à conclusão de que é necessário aumentar, vai comunicar que vai aumentar. Se ele chegar à conclusão de dizer que não vai aumentar, vai dizer que não vai aumentar e eu acho que isso tem que ser resolvido hoje, isso não pode passar de hoje, nós não podemos ficar a vida inteira acordando com a especulação, porque é isso que vai acontecer. Daqui a pouco o povo está pagando o preço no quilo de comida que ele come, por um aumento de combustível que não houve. Então, é melhor resolver isso logo.

Eu vou aguardar a reunião, estou indo para Maceió, certamente, depois o ministro Guido Mantega me chamará por telefone para dizer qual foi a conclusão a que ele chegou e aí ele mesmo comunica se vai aumentar ou se



não vai aumentar.

**Jornalista:** Presidente, o 1º de maio, o trabalhador tem o que comemorar?

**Presidente:** Eu acho que tem como nunca teve na vida. Nós temos muitos meses de crescimento consecutivo na geração de emprego, nós temos vários anos já de crescimento da massa salarial, nós temos os trabalhadores fazendo reajustes, fazendo acordos salariais bem acima da inflação, o salário mínimo tem crescido como nunca cresceu em outros tempos, o trabalhador está vendo a economia crescer, eu acabo de assinar a participação dos trabalhadores no Conselho das empresas públicas, acabamos de aprovar a legalização das Centrais Sindicais. Eu vou te dizer uma coisa: eu fui dirigente sindical de 1969 até 1980 e acompanhei o movimento sindical de 1980 até agora. Eu acho que o movimento sindical nunca teve um 1º de maio tão importante como o 1º de maio que ele está tendo em 2008. Eu espero que em 2009 seja melhor, 2010 melhor e 2011 muito melhor, é isso que eu desejo também para vocês. Até a volta.

(\$31EGJLP)